

SAÚDE DA MULHER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

Francilena Sá de Lima Fernandes¹

Lorena Oliveira dos Anjos²

Maria Luza Anselmo da Silva³

Naziele Gama da Cunha⁴

Thalia Berger⁵

RESUMO: INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é um tumor que se desenvolve a partir de alterações no colo uterino, caracterizada pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, essas alterações são chamadas de lesões precursoras, e podem se transformar em câncer. **OBJETIVO:** Analisar atuação do enfermeiro na saúde da mulher diante da prevenção do câncer do colo do útero. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica é feita de um material já elaborado de livros e artigos científicos em relação ao câncer de colo de útero e a atuação do enfermeiro na sua prevenção, o levantamento foi realizado nas bases de dados: literatura da América latina e caribe (Lilacs), (Medline) e Scientific eletrônico Library Online (SciELO), no período compreendido entre 2018-2023. **RESULTADOS:** compreende-se que as expressões da questão social influenciam nas questões inerentes ao adoecimento e tratamento oncológico.

2862

Palavras chaves: Câncer. Enfermeiro. Prevenção.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Cervical cancer is a tumor that develops from changes in the cervix, characterized by the disordered replication of the organ's lining epithelium. These changes are called precursor lesions, and can transform into cancer. **OBJECTIVE:** To analyze the role of nurses in women's health in the prevention of cervical cancer. **METHODOLOGY:** The present work is a bibliographical review with a qualitative approach, the bibliographical research is made of material already prepared from books and scientific articles in relation to cervical cancer and the role of nurses in its prevention, the survey was carried out in databases: literature from Latin America and the Caribbean (Lilacs), (Medline) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), in the period between 2018-2023. **RESULTS:** it is understood that the expressions of social issues influence issues inherent to illness and cancer treatment.

Keywords: Cancer. Nurse. Prevention.

¹ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

² Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

³ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

⁴ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

⁵ Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

I. INTRODUÇÃO

No Brasil, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitadas as demandas relativas à gravidez e ao parto. Os programas materno-infantis, elaborados nas décadas de 1930, 1950 e 1970, traduziam uma visão restrita sobre a mulher baseada em sua especificidade biológica e no seu papel social de mãe e doméstica (LOPES,2019).

Assim, o Ministério da Saúde elaborou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1984, prevendo a assistência à mulher de forma integrada, abordando-se as várias fases de sua vida, da adolescência à menopausa, incluindo a assistência ao pré-natal, parto e puerpério (ciclo gravídico-puerperal), planejamento familiar (ciclo reprodutivo), assistência clínico ginecológica (prevenção e controle do câncer ginecológico e de mama e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis) (FERREIRA, 2022).

Diante do objetivo do programa Na assistência clínico-ginecológica há especial preocupação com a prevenção do câncer cervicouterino, pois a ocorrência deste tipo de neoplasia expressa à baixa cobertura dos exames preventivos e pouco investimento em atividades de educação em saúde (FREITAS,2021)

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) (2021) a neoplasia maligna do colo do útero, também conhecida como câncer cervical, é definida como um tumor que se desenvolve a partir de alterações no colo uterino, caracterizada pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão. Paula, (2019) ressalta em seu estudo que essas alterações são chamadas de lesões precursoras, são curáveis na maioria dos casos, porém, se não tratadas podem se transformar em câncer.

O principal responsável por esta neoplasia é o papiloma vírus humano (HPV), transmitido sexualmente por contato direto com a mucosa infectada. De acordo com o INCA, são conhecidos mais de 150 tipos do vírus, sendo os tipos 16 e 18 diretamente associados ao câncer de colo uterino por possuírem alto grau de risco oncogênico, equivalente a aproximadamente 70% dos casos, havendo estimativas de que 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras do vírus (INCA,2021).

A partir disso, como método de prevenção, no ano de 2014, foi implantado no Brasil a vacina HPV quadrivalente, incorporada no Programa Nacional de Imunização (PNI) de forma gratuita no SUS, os grupos populacionais no calendário de imunizações, iniciando-se pelas meninas de 11 a 13 anos, posteriormente de nove a 11 anos em 2015 e 14 anos em 2017, bem como os meninos de 11 a 14 anos de idade (MOURA; CODEÇO; LUZ, 2021).

Para Tallon (2020) o câncer de colo de útero é uma neoplasia maligna, oriunda de alterações celulares que vão evoluindo de forma imperceptível, terminando no carcinoma cervical invasor. Isso pode ocorrer em um período que varia de 10 a 20 anos (ROCHA, 2019). Durante os últimos 20 anos, esse tipo de neoplasia invasiva diminuiu de 14,2 casos por 100.000 mulheres para 7,8 casos por 100.000 mulheres. Essa redução nos casos se deu devido à detecção precoce da doença por meio de exames preventivos. (ROCHA, 2019).

Segundo Ferreira (2021 p 2291), alguns fatores de risco estão associados ao câncer de colo do útero (CCU), como início da atividade sexual precoce, relação sexual desprotegida, imunossupressão, tabagismo, múltiplos parceiros e uso de pílulas anticoncepcionais. O exame de Papanicolau, conhecido internacionalmente, é tido como instrumento mais adequado, prático e barato para o rastreamento do câncer do colo do útero, também denominado de colpo citologia e mais comumente referido pela clientela como exame preventivo (SILVA, 2022).

Para alguns autores (DIAS, FERNANDES, 2021) e até o próprio Ministério da Saúde do Brasil, acham que a melhor arma contra o câncer de colo de útero é a prevenção e que um simples exame como o Papanicolau resolveria muitos problemas e traria resultados favoráveis a população feminina. Porém, sabe-se que existem fatores que implicam diretamente na adesão e periodicidade da realização do exame preventivo, entre eles estão abaixo escolaridade, o medo, a vergonha, o constrangimento, nível socioeconômico, indisponibilidade da mulher quanto aos horários e desconhecimento sobre o exame e sua finalidade (RENNA, 2018).

A Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013, dispõe sobre Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, que tem como objetivo a redução da mortalidade e

da incapacidade causadas por esta doença e ainda a possibilidade de diminuir a incidência de alguns tipos de câncer, bem como contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários com câncer, por meio de ações de promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento oportuno e cuidados paliativos (MOURA,2021)

Segundo o Ministério da Saúde (2018) a Atenção Básica (AB) ou Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do sistema e o ponto de contato preferencial do usuário. Portanto um dos meios mais decisivos na prevenção de doenças e manutenção a saúde. Entre as ações desenvolvidas pelas equipes de AP, evidencia-se as ações relacionadas ao controle do câncer do colo de útero, onde o enfermeiro tem papel de grande importância e competência para realização de consultas de enfermagem, que são um dos meios mais eficazes para promover a saúde da mulher, como intuito de detecção precoce e orientação sobre benefícios da prevenção.

De acordo com o Caderno de Atenção Básica sobre "Controles de cânceres do colo do útero e de mama", a linha de cuidado do câncer do colo do útero tem a finalidade de assegurar à mulher o acesso humanizado e integral às ações e aos serviços qualificados para promover a prevenção do câncer do colo do útero, acesso ao rastreamento das lesões precursoras, ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado, qualificado e em tempo oportuno (BRASIL, 2016).

É de grande importância o enfermeiro trabalhar, principalmente, a educação em saúde e quebrar tabus a respeito do exame colpo citológico. Faz-se necessário ainda, sinalizar a importância da realização desse procedimento, retratar sua eficácia na prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero para a mulher que o realiza com regularidade (DIAS, 2021).

Diante disso, Compreende –se que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, tenham seu olhar voltado para essa realidade, pois a morbimortalidade por tal afecção pode ser reflexo de ações e políticas de prevenção deficitárias? Com base nessa realidade indaga-se e faz a seguinte questionamento. A atuação dos enfermeiros é eficaz na atuação do câncer de colo de útero? E quais as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro nas ações de prevenção e cuidado de enfermagem?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Saúde das mulheres nas políticas públicas

A partir da Constituição Federal de 1988 e da conseqüente criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o Instituto Nacional do Câncer (INCA) passou a coordenar a formulação das políticas públicas com ênfase no cuidado integral das mulheres, respeitando os princípios de universalidade, integralidade; além de contemplar ações nas esferas de informação, educação e prevenção (TALLON,2020).

O câncer de colo uterino (CCU) é um problema de saúde pública que compromete a saúde das mulheres, alterando a qualidade de vida em um estágio da existência em que elas, muitas vezes, estão em evolução na sua vida familiar, profissional e social. Quando diagnosticado na fase inicial, as chances de cura são de 100% e existem evidências científicas que comprovam formas simples, eficientes e eficazes para o rastreamento desse tipo de câncer, bem como para a detecção das lesões precursoras (PAULA,2019).

A integralidade da atenção na saúde das mulheres também pressupõe que estas, em algum momento de suas vidas, fizeram uso dos serviços de saúde para atendimento de seus problemas e necessidades, ou de seus familiares. Momento este em que poderiam ter sido orientadas quanto à importância dos cuidados necessários à prevenção do agravo ou para sua detecção precoce (DANTAS, 2019).

Na atenção à saúde das mulheres, compreendemos a integralidade como a concretização de práticas de atenção que garantam o acesso das mulheres a ações resolutivas construídas segundo as especificidades do ciclo vital feminino e do contexto em que as necessidades são geradas. Nesse sentido, o cuidado deve ser permeado pelo acolhimento com escuta sensível de suas demandas, valorizando-se a influência das relações de gênero, classe e geração no processo de saúde e de adoecimento das mulheres (FREITAS,2021).

2.2 Câncer de colo de útero

O câncer uma palavra que vem do grego karkínos, o que significa caranguejo, atualmente se refere a um conjunto de mais de 100 doenças caracterizados por crescimento celular desordenado (Sobotta, 2012).

O organismo humano é formado por diversos órgãos e estruturas que são inter-relacionados e interdependentes, ou seja, estruturas com características peculiares, porém com funções distintas que se completam, sendo todas indispensáveis para o bom funcionamento orgânico e fisiológico (CORREIO, 2018).

As estruturas do sistema reprodutor feminino possuem responsabilidade primordial sob a reprodução, sendo eles a vulva, vagina, útero, ovários, trompas e mamas. As principais funções deste sistema de acordo com Brunner e Suddarth são as de “produzir óvulos, secretar hormônios, nutrir e proteger o desenvolvimento do bebê durante os nove meses de gestação”.

A vagina é o órgão de cópula feminino e atua juntamente com a cavidade uterina como canal para o parto. Já a vulva, também denominada como conjunto pudendo feminino constitui órgãos genitais externos, que contribuem para a cópula entre homem e mulher (GUIMARAES, 2019). O câncer de colo do útero (CCU) é uma doença de natureza crônica, com origem em alterações intraepiteliais que podem se transformar em um processo invasor (PAULA, 2019).

Na fase inicial é, muito comum que a doença se apresente de forma assintomática, ou com uma discreta sintomatologia, retardando a procura da paciente ao serviço de saúde. Hemorragia vaginal é a sintomatologia mais comum principalmente após relações sexuais, a mulher também pode apresentar, leucorreia amarelada de odor fétido, escapes sanguíneos entre a menstruação, ciclos irregulares e dor em baixo ventre (TALLON, 2020).

O HPV é um vírus de ácido desoxirribonucleico (DNA) que possui alta afinidade por mucosas e epitélios. Sua transitoriedade infecciosa oferece menos riscos para o desenvolvimento carcinogênico, porém sua atuação crônica nas células do cérvix uterino gera alterações a nível molecular precursoras de neoplasias. O principal mecanismo patogênico para a alteração morfológica e multiplicativa das células de revestimento dessa porção do útero é a adesão do material genético do vírus ao material genético da célula, com posterior expressão de proteínas virais de caráter oncogênico (LOPES, 2019).

2.3 Exame Papanicolau

O teste de Papanicolau recebe diversas terminologias como citologia oncótica, citologia oncológica, citologia esfoliativa e Pap Test. É um exame desenvolvido pelo médico George Papanicolau para a identificação, ao microscópio, de células do colo uterino, atípicas, malignas ou pré-malignas (AZEVEDO, 2021).

Durante a consulta para realização do exame o enfermeiro faz o acolhimento e orientações necessárias da evolução do exame. O primeiro passo é o adequado preenchimento do formulário de requisição do exame citopatológicos com letra legível e com todas as informações referentes aos dados pessoais e da Unidade de Saúde corretos. O procedimento de coleta propriamente dito deve ser realizado na ectocérvice e na endocérvice, usando a espátula de Ayres e a escovinha tipo Campos da Paz (DANTAS, 2019).

Para Araújo, (2020) Após a coleta, a fixação deste material na lâmina deve ser imediata. É fundamental não esquecer que esta lâmina e a caixa (ou frasco) devem estar corretamente identificadas, da mesma forma que o formulário de requisição de exames já preenchido, todos a lápis grafite. No caso de mulheres hysterectomizadas, recomenda-se verificar se o colo foi mantido. Havendo colo, o exame deve ser procedido regularmente. No caso de pacientes grávidas, a coleta não é contraindicada, mas deve ser realizada de maneira cuidadosa podendo seguir-se de um pequeno sangramento (BRASIL 2021).

Em 2011, foram lançadas as Diretrizes Brasileiras para Rastreamento do CCU, com atualização em 2016, resultado de trabalho conjunto de várias instituições governamentais e de estudos científico. Tais Diretrizes têm o intuito de auxiliar os profissionais da saúde nas práticas assistenciais e apoiar os gestores na tomada de decisão em relação à organização e à estruturação da linha de cuidados da mulher com CCU (INCA, 2021).

A principal estratégia de rastreamento adotada pelo Brasil foi a realização do exame cito patológico, o qual deve estar disponível e de fácil acesso na Atenção Primária à Saúde (APS), fazendo parte da organização dos serviços (SILVEIRA, 2018).

Com base na pesquisa realizada por Renna e Silva (2018), a aplicação de rastreamento organizado pode levar a redução em cerca de 80% a mortalidade pela doença, como pode ser observado em países mais desenvolvidos desde o início do século XX.

O exame deve ser realizado anualmente e após dois resultados negativos consecutivos, a cada 3 anos. É indicado para mulheres a partir de 25 anos, com vida sexual ativa, até os 64 anos de idade (INCA, 2021). Para O objetivo do exame de Papanicolau é basicamente detectar lesões precoces e proporcionar o diagnóstico inicial da doença, até mesmo antes da manifestação dos sintomas, de modo a aumentar o percentual de cura para esta (FERREIRA, 2022).

Para Maciel, Souza e Aoyama (2020) além de possuir um baixo custo e ser muito eficaz, o exame citológico possibilita a identificação de células que indicam uma pré-invasão até lesões malignas, isso é feito por meio da análise do esfregaço de células da ectocérvice e da endocérvice (porção vaginal do colo uterino) que são extraídas por meio da raspagem do colo do útero. Por meio dessa análise, também é possível identificar a localização do câncer e o tipo do tecido tumoral, sendo resultados fundamentais no planejamento do tratamento adequado.

2.4 Atuações do enfermeiro na prevenção ao câncer de colo de útero

A atuação do enfermeiro na prevenção e controle do câncer de colo de útero na saúde pública e privada é norteados pelos protocolos revisados e estudados pelo Sistema Único de Saúde – SUS, de modo humanizado compondo uma atenção à saúde primária na perspectiva de integralidade, sendo guiado por estudos científicos, responsável pelo fluxo de atendimento assistencial e acompanhamento clínico da evolução da doença (AZAVEDO, 2021).

A primeira estratégia utilizada pelo enfermeiro na prevenção primária é o incentivo a vacinação de jovens contra o vírus HPV, são recomendadas a vacinação de meninas de 9 a 14 e meninos de 11 a 14 anos, já que a vacina tem maior evidência de proteção e indicação para pessoas que nunca tiveram contato com o vírus (TALLON, 2020).

A imunização oferecida atualmente pelo SUS consiste em uma vacina inativada,

quadrivalente compostas pelas proteínas L1 dos Papiloma vírus humano dos tipos 6 e 11 não oncogênico e que são responsáveis por cerca de 90% das verrugas genitais e 16 e 18 ligados a aproximadamente 70% dos casos de câncer de colo uterino (FERNANDES, 2021).

Maciel, (2020) ressalta a importância de promover ações educativas voltadas para a importância do uso dos preservativos masculinos ou femininos para redução do contato com vírus HPV. No que se refere a atuação do enfermeiro, Silva et al, (2018), aponta que os profissionais de saúde são responsáveis em dar orientações adequadas às mulheres quanto à importância da realização do exame de Papanicolau para detecção precoce do câncer de colo de útero independentemente dos fatores de risco e idade fornecendo as orientações necessárias à paciente.

Para Carneiro, (2019) enfermeiros atuam em diversas áreas, como: acolhimento, captação de mulheres, consultas de enfermagem, educação em saúde, contato para provimento de recursos materiais e técnicos, investigação, comunicação de resultados, encaminhamento para consultas médicas. levando informações para a prestação de um serviço de saúde eficaz e eficiente para que o diagnóstico da patologia ocorra o mais breve possível, focando nas chances de cura. (ADORNINO, 2010).

Uma das funções do enfermeiro é relatar a paciente todas as informações sobre os exames preventivos, através de uma boa comunicação, explicando todo procedimentos com muita paciência e acolhimento para conquistar um universo cultural feminino (Eduardo et al., 2008). Insta ressaltar que existem diversos tipos de exames capazes de identificar a doença, como colposcopia, cervicografia, teste de DNA, teste do vírus HPV e o Papanicolau. (SILVEIRA,2018)

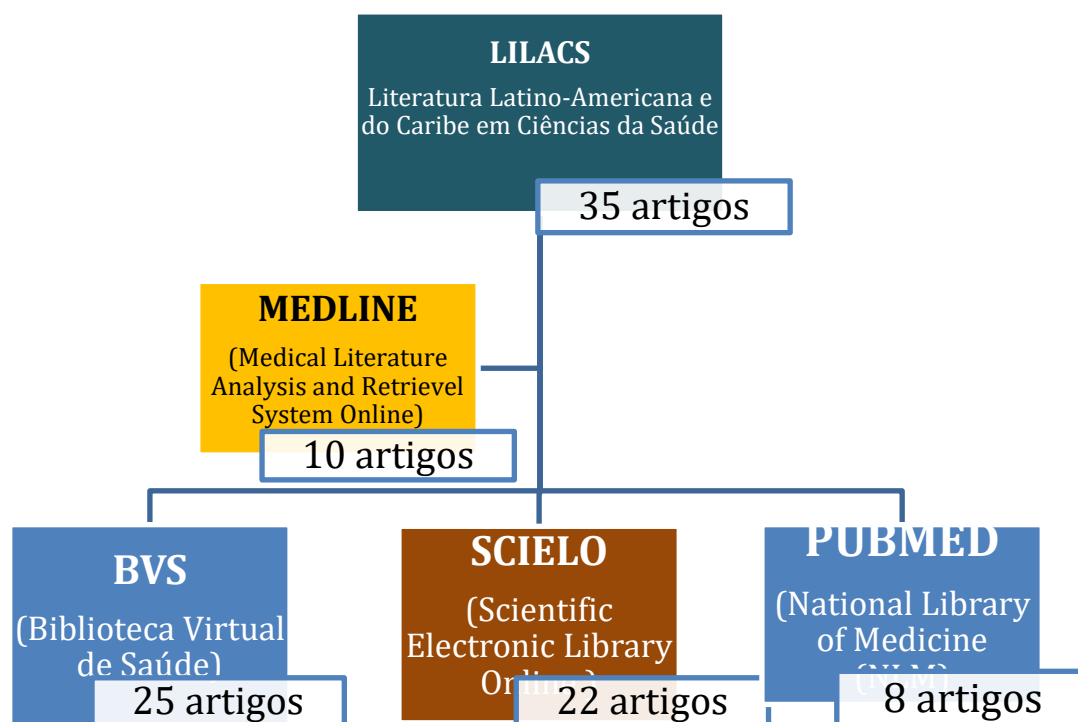
O profissional de enfermagem deve passar muita segurança a paciente, no momento da realização do exame a paciente deve se sentir segura e ao mesmo tempo compreender a importância da realização dos exames citopatológicos, durante a consulta o enfermeiro deve criar um ambiente de acolhimento e privacidade, a fim de fazer um ótimo rastreamento. (ROCHA, 2019).

Estudos científicos, bem como documentos da OMS e da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) certificam que os enfermeiros são estratégicos para a promoção de acesso à saúde universal, não só por representarem a maior parte da força

de trabalho da saúde, mas também por serem muitas vezes o único recurso humano em contato com o paciente em muitos lugares no mundo (DANTAS, 2019).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica é feita de um material já elaborado de livros e artigos científicos em relação ao câncer de colo de útero e a atuação do enfermeiro na sua prevenção, diagnóstico e tratamento, o levantamento foi realizado nas bases de dados: literatura da América latina e caribe (Lilacs), (Medline) e Scientific Eletrônico Library Online (SciELO), no período compreendido entre 2018-2023, onde foram encontrados 100 artigos



dos quais apenas 40 foram selecionados neste trabalho e 60 foram excluídos.

O fluxograma metodológico é apresentado abaixo.

Fonte: Os autores., (2023)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de colo de útero interfere bruscamente na vida das mulheres, principalmente nas que estão em sua fase reprodutiva, se configura como um grave

problema de saúde pública, com alta taxa de mortalidade. Entretanto há grande possibilidade de cura quando diagnosticado em estágio inicial, sendo possível a prevenção através de medidas educativas (SILVA, 2018). A educação em saúde fornecida pelo profissional enfermeiro é uma forma de esclarecimento à população.

Os artigos selecionados são apresentados no quadro 1.

Nº	Autor/ano	Título	metodologia	Resultado
1	AZEVEDO, Marcel Vinícius Cunha et al 2021.	O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde	O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, metodologia de pesquisa que permite a seleção, análise crítica e compilação da literatura existente acerca do tema abordado	Observou-se que o enfermeiro realiza seu papel no rastreamento do câncer de colo uterino de acordo com o preconizado pelos protocolos e, que apesar das dificuldades, é capaz de traçar estratégias de superação.
2	FREITAS, A. S.; SILVEIRA, E. F. DOS S.; AZEVEDO, F. H. C. (2021).	Câncer de colo do útero e os cuidados de Enfermagem.	Revisão bibliográfica da literatura, com a prevenção do CA de colo uterino em Unidades da Estratégia Saúde da Família, escritos em português, publicados desde o ano de 2016-2023,	As ações do enfermeiro na prevenção do CCU são primordiais por meio da prevenção primária e secundária, com planejamentos da sua assistência e práticas que atuam na promoção, prevenção e educação em saúde.
3	RIBEIRO A M. N. R, M F SANTANA R., KELIANE B. C, MARIA DA O, ANA C. 2019.	O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino	Estudo de revisão de literatura qualitativa e descritiva	Constatou-se na literatura que devido à incidência da referida neoplasia faz-se relevante a atuação do enfermeiro na prevenção, detecção, rastreamento e tratamento
4	SILVA AB,	Prevenção do	Estudo	Os resultados apontam

	Rodrigues MP, Oliveira AP, Melo RHV. 2018	câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família.	descritivo, com abordagem qualitativa, junto a 11 enfermeiros, no mês de julho de 2016, representando 61% dos enfermeiros lotados da ESF.	que as ações relacionadas a prevenção e controle do câncer cervicouterino realizadas pelos enfermeiros, ainda são incipientes.
5	TALLON, B. et.al. 2020.	Tendências da mortalidade por câncer de colo no Brasil em 5 anos (2012- 2016).	Trata-se de estudo de corte transversal, entre os anos de 2012 e 2016.	No que diz respeito às taxas de mortalidade, a região Norte exibiu os maiores valores em todos os anos considerados.
6	FERNANDES, N. F. S. et al. 2021	Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste.	Trata-se de estudo de caso, com abordagem qualitativa	O estudo aponta que, mesmo em cenários cujos serviços de saúde estejam organizados numa perspectiva de oferta pública regional para tratar o CCU.
7	ANJOS, E. F.; Andrade, A.B.; Martins, P.C.; Paiva, j. a. c.; Prado, n. m. b. l.; Santos, a. m. 2022.	Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversal.	Estudo transversal, conduzido de janeiro a março de 2019 em região de saúde compreendida em 19 municípios localizada no estado da Bahia.	O maior tempo de atuação profissional possui maiores prevalências dos indicadores de qualidade das ações para controle do CC.
8	DIAS, E. G. et al. 2021.	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde.	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa.	As ações assistenciais de enfermagem direcionadas para o câncer de colo do útero são, essencialmente, a educação em saúde e a coleta de material citopatológicos para realização do exame.

9	CARNEIRO, C. P. F.; pereira, D. M. et al. 2019.	O Papel do enfermeiro frente ao câncer do colo uterino.	Trata-se de um estudo de uma Revisão de Literatura, qualitativa e descritiva.	A idade com maior incidência para o câncer de colo do útero é entre 45 a 50 anos, no entanto a faixa de maior detecção de lesões percursoras ocorre entre os 20 e 29 anos de idade
10	PAULA, T. C. de, Ferreira, M. de L. S. M., Marin, M. J. S., Maneguem, S., & Ferreira, A. S. S. B. S. (2019).	Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas.	Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Uma boa relação profissional-cliente é de grande valia para alcançar as práticas de saúde, visando a detecção precoce e prevenção.
11	LOPES VAS, RIBEIRO JM (2019).	Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura	O levantamento de artigos foi realizado na base de dados bibliográficos Medline, Biblioteca Virtual de Saúde/BVS e PubMed)	Os resultados apresentados pelos artigos incluídos nesta revisão trazem implicações para a política de atenção ao câncer de colo de útero referentes à prevenção, diagnóstico e tratamento do CCU, com vistas a seu aprimoramento
12	ARAÚJO, A. Ó., et al. (2020).	Atuação do enfermeiro na coleta do material cervicouterino. Saúde Coletiva	Trata-se de um estudo de campo, descritivo, com abordagem quantitativa	Resultados desse estudo observa-se a contribuição da pesquisa para intensificação do monitoramento do câncer do colo uterino.

Fonte: As autoras., (2023)

Para Anjo (2022) Quando muitas mulheres procuram fazer os exames de prevenção ou até mesmo o tratamento da doença, é sinal de que o trabalho do enfermeiro, juntamente com a sua equipe, está sendo muito bem-feito, demonstrando

a importância da prevenção para o câncer no colo uterino.

Rocha, (2019) Cita em seu estudo que apesar do exame citopatológicos ser um método simples, de baixo custo e eficaz na prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino, na prática é realizado de forma oportunista (o exame é realizado somente em mulheres que procuram o serviço, por vezes, de maneira eventual),determinando uma baixa cobertura na faixa etária de risco preconizada.

No estudo de Lopes, (2019) as usuárias foram questionadas sobre a realização do último exame de Papanicolau, 15,0% das mulheres afirmaram nunca ter realizado o exame, porém, 56,0% afirmaram tê-lo feito há três anos e 26,0% há quatro anos ou mais, em outros estudo Azevedo, (2021) que a não realização do exame de colpocitologia oncótica, as causas principais somam-se à dificuldade de agendamento, orientações não realizadas pelos enfermeiros de suas unidades de abrangência e à falta de tempo.

Relatos corroboram com o estudo realizado por Fernandes, (2021), que os desafios que o enfermeiro enfrenta diante da prevenção do CCU está relacionada com a situação econômica e sociocultural, onde encontraram: ignorância sobre a finalidade do exame, baixo nível de escolaridade, deficiência na educação sexual, dificuldade financeira e de deslocamento.

De forma geral, os enfermeiros afirmaram que há dificuldades em relação à adesão das mulheres às ações realizadas. A cultura curativista, ainda presente na população, aparece como uma dificuldade em realizar o trabalho preventivo (DIAS,2021).Os relatos trouxeram, também, estratégias profissionais de responsabilização com o cuidado e ações acolhedoras que incentivarão mulheres com deficiência e/ou lésbicas a frequentarem rotineiramente as USF. Ainda assim, os inúmeros entraves de acesso ao Papanicolaou expõem a seletividade da APS na região, visto que reproduzem a invisibilidade das mulheres com maior vulnerabilidade social e acentuam as desigualdades (PAULA, 2019).

As ações de educação em saúde são primordiais junto com a busca ativa de forma atrativa, faz parte das estratégias utilizadas pelo Ministério da Saúde para o controle e a prevenção do CCU. Com tudo, torna-se fundamental que os enfermeiros sejam capacitados para atuar de acordo com essa perspectiva e reconhecimento do contexto

social que usuárias estão inseridas. Assim, métodos ativos de aprendizagem devem ser incorporados para ajudar as pessoas a promover em si mudanças necessárias para melhorar a qualidade de vida (COSTA, 2017).

Durante um estudo realizado com 191 mulheres de uma cidade do interior de São Paulo, por Fernandes, (2019) identificou-se que o emprego foi mencionado por muitas mulheres como impedimento, para irem até as consultas ginecológicas e as coletas dos exames Papanicolau. O controle do CCU e a prevenção, dependem, entre outras coisas, da capacidade de profissionais realizarem regularmente exames de Papanicolau, local adequado e matérias de coleta e um conjunto de mulheres na faixa etária para coleta, e logo em seguida bem como acompanhar e tratar precocemente todas as usuárias com lesões precursoras detectadas no exame (CORREIA, 2018).

Resultados encontrados com enfermeiros de São Miguel do Oeste/ SC em 2016, por Fernandes, (2021) demonstra as dificuldades enfrentadas para a realização da coleta cervical, onde em sua maioria se deparam com pacientes acima do peso grau III, com alguma limitação física, devido à posição na maca, vergonha para realizar o procedimento e a falta de conhecimento das pacientes sobre o processo da coleta do exame.

Outras dificuldades encontradas por Anjos, (2022) o procedimento, como: estrutura inadequada, falta de materiais, demora na entrega do resultado, erros na coleta, entre outros que acabam causando transtornos tanto para a cliente que sairá prejudicada quanto ao profissional que terá uma cobertura insatisfatória na realização do exame preventivo (Araújo et al., 2020).

Silveira, (2018), constatou-se a dificuldade que os municípios estudados possuem em prover serviços especializados na promoção do CCU para atender à demanda das mulheres. Tal questão dá visibilidade à insuficiência técnica, profissional e financeira dos municípios de pequeno porte, que, por outro lado, acabam cooptados à lógica mercadológica e ofertam serviços de maneira segmentada e desarticuladas.

Uma das maiores barreiras para Freitas, (2021) é deslocamento das mulheres da zona rural para realizarem o exame de Papanicolau, segundo ACS e os enfermeiros, foi uma das maiores barreiras que é enfrentado, uma vez que não havia transporte público regular e/ou as usuárias não dispunham de recursos financeiros para

pagamento de condução à UBS. Não obstante, as mulheres deslocavam-se a pé, utilizavam, frequentemente, o transporte escolar, eventualmente, os carros da secretária de saúde e/ou outros meios de transportes (MOURA, 2021).

Uma das importantes barreiras de acesso ao preventivo, estava pela falta relacionadas à percepção de necessidade e desejo pelo cuidado, ao receio que algumas mulheres tinham em realizá-lo por desconhecimento e tabus, imposições do cônjuge, pudor da exposição do corpo ou, ainda, por conta de idade ou gênero do profissional (CARNEIRO, 2019).

Em relação ao trabalho multiprofissional em equipe, o procedimento de coleta do material citopatológicos não é privativo do enfermeiro, porém, rotineiramente, nas USF o mesmo

é realizado exclusivamente por esse profissional. Contudo, não se pode afirmar que tal prática não poderia caracterizar uma dificuldade da assistência, uma vez que não há em literaturas impedimentos sobre isso (GUIMARÃES, 2019).

Para Ferreira, (2022) O profissional Enfermeiro diante de resultado positivos do exame preventivo deve estar psicologicamente e emocionalmente bem, pois em cada caso com diagnósticos positivos, atua com sentimentos muito fortes da paciente, sendo que tal fato não pode o abalar. O vínculo entre o enfermeiro e a paciente é muito importante o de demonstra um teor totalmente ético, onde esse é responsável por esclarecer todos os tipos informações e as manter em sigilo

Dessa forma, compreende-se que as expressões da questão social influenciam nas questões inerentes ao adoecimento e tratamento oncológico. A questão social é uma categoria que se apresenta como o conjunto de desigualdades econômicas, políticas, culturas e sociais que se refletem diretamente na vida desses sujeitos inseridos no modo de produção capitalista (CARNEIRO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi de grande importância a escrita deste artigo tanto para o desenvolvimento profissional, quanto pessoal, pois trouxe muito conhecimento e mostrou caminhos pelos quais, o enfermeiro pode percorrer, cabendo a ele assumi-lo e também contribuiu para sinalizar alguns fatores que interferem na prevenção do câncer de colo do útero.

Além disso, serviu para refletir sobre a descontinuidade das ações desempenhadas na assistência à saúde da mulher, como educação em saúde, que se mostra deficiente, visto que a maioria das mulheres principalmente aquelas que têm pouca instrução não tem conhecimentos concretos acerca da prevenção do câncer de colo uterino.

Após as leituras realizadas para a confecção do presente trabalho restou clara a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero por meio de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde das mulheres que tenham iniciado a vida sexual. Bem como restou evidente a importância do diagnóstico precoce para a redução da alta mortalidade do CCU e, ainda, a necessidade de informações claras sobre o exame de Papanicolau e a quebra dos estigmas que impedem mais de um milhão de mulheres de realizá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ADORNO, A. F. et al. A utilidade da captura híbrida para o HPV de alto risco em pacientes com atipia de células escamosas no colpo citologia. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*: v. 56, p. 1-6, 2020.

ANJOS, E. F.; ANDRADE, A.B.; MARTINS, P.C.; PAIVA, J. A. C.; PRADO, N. M. B. L.; SANTOS, A. M. Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversal. *Escola Anna Nery/ Vitória da Conquista, BA*, 2022.

ARAÚJO, A. Ó., et al. (2020). Atuação do enfermeiro na coleta do material cervicouterino. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 10 (57), 3749-3758

AZEVEDO, Marcel Vinícius Cunha et al. O papel do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo uterino na atenção primária à saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 4, p. 17490-17505, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ); 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Conceito e Magnitude. INCA, 2021.

CARNEIRO, C. P. F.; PEREIRA, D. M. et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer do colo uterino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.35. São Jose dos Campos-SP 2019.

CORREIA, Rafaella Araújo et al. Qualidade de vida após o tratamento do câncer do

colo do útero. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, **2018**.

COSTA, F. K. M., et al. (2017). Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. *Revista de gestão e saúde*, 17 (01), 55-62.

DANTAS, K. F. de D., Abdalla, T. F. S., Sakaguchi, M. U., Silva, T. M. G., & Bernie, M. P. (2019). Atuação das universidades promotoras de saúde na prevenção de neoplasias do colo do útero. *Saúde e Pesquisa*, 12(3), 601-610.

DIAS, E. G. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *Jornal of Health & Biological Sciences*, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

FERNANDES, N. F. S. et al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 38, p. 1-27, 21 maio **2021**.

FERREIRA. M, C, M.; NOGUEIRA, M. C.; FERREIRA, L. C. M.; TEIXEIRA, M. T.B. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciencia & Saúde Coletiva*, v.27, p.2291-2302/ Juiz de Fora, MG, **2022**.

FREITAS, A. S.; SILVEIRA, E. F. DOS S.; AZEVEDO, F. H. C. Câncer de colo do útero e os cuidados de Enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. 1-9, 13 out. **2021**.

GUIMARÃES RF. Câncer de Colo do Útero: abordagem teórica sobre avanços da doença, prevenção e controle. Trabalho de Conclusão de Curso. Pós-Graduação em Citologia Clínica. Instituto de ensino superior e pesquisa-INESP. Centro de capacitação educacional. Recife.**2019**.

LOPES VAS, RIBEIRO JM. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. *Ciência e Saúde coletiva*, **2019**; 24(9):3431-3442.

OLIVEIRA, J.L.T.; FERNADES, B.M. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cervico uterino: perspectivas das clientes. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro; 25: e 26242, **2017**.

PAULA, T. C. de, Ferreira, M. de L. S. M., Marin, M. J. S., Maneguem, S., & Ferreira, A. S. S. B. S. (2019). Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. *Enfermagem Em Foco*, 10(2), 47-51.

RENNA, N. L., & Silva, G. A. e. (2018). Tendências temporais e fatores associados ao diagnóstico em estágio avançado de câncer do colo uterino: análise dos dados dos registros hospitalares de câncer no Brasil, 2000-2012*. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 27(2), 1-13.

ROCHA, Camila Beatriz Alves da; CRUZ, Jaqueline Weigert da; OLIVEIRA, Jânia

Cristiane de Souza. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Rev. pesquis. Cuid. Fundam. (Online), p. 1072-1080, 2019.

SILVEIRA BL, Maia RCB, Carvalho MFA. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes: FAEMA 2018; 9(1): 348-72.

SOBOTTA. (2012) Atlas de Anatomia Humana: Órgãos Internos, Ed.: Guanabara Koogan.